

LARANJEIRAS

Adiado julgamento do ex-delegado Toyota

Foi adiado para o próximo dia 18 de novembro, no Fórum no município de Laranjeiras, o julgamento do ex-delegado de Polícia, Antonio Ferreira de Matos Filho, conhecido como "Toinho Toyota", e de Wilton Nogueira, conhecido como "Boy", acusados de assassinar no dia 30 de maio de 2001, no município de Itabaiana, os três adolescentes: Carlos Magno Menezes Fernandes, 16, João Cléverson Matias dos Santos, 16, e José Valdemir dos Anjos Júnior, 13. O júri que ocorreria ontem, 29, foi adiado porque o réu Wilton Nogueira não compareceu por ter passado por uma cirurgia. O adiamento não agradou a defesa do ex-delegado que chegou a propor que os dois réus fossem julgados separados.

Conforme denúncia do Ministério Público Estadual, os três adolescentes estavam conversando na Rua Tobias Barreto, nas proximidades da Igreja Matriz Santo Antônio, em Itabaiana. O delegado chegou com alguns policiais e colocou Carlos Magno e João Cléverson no porta-malas do Fiat Uno da Polícia, enquanto José Valdemir foi posto no banco traseiro. Eles foram levados até um terreno localizado ao fundo da antiga sede da Delegacia Regional.

Os adolescentes então foram colocados sentados no chão, algemados e com as mãos para trás. Em seguida chegaram outros três policiais: Jorge de Almeida, conhecido como "Borjão", Paulo Nery Damascena e Roberto Carlos Costa dos Santos. Momentos depois, as vítimas teriam sido executadas. De acordo com o MPE, Carlos Magno ainda ficou agonizando até ser colocado, juntos com outros dois colegas, em uma viatura policial e seguiram até o município de Fátima, na Bahia, onde os corpos foram abandonados.

Cerca de dois meses depois do crime, o ex-delegado ainda chegou a ser preso, mas ganhou a liberdade quatro meses depois. Este ano é a segunda vez que o júri é adiado. O MPE foi representado pelos promotores de Justiça, Rafael Schwez Kurkowski, José Lucas da Silva Gois e Aldeleine Melhor Barbosa.

Defesa

O adiamento não agradou o advogado Evaldo Campos que faz a defesa do ex-delegado. Segundo ele, foi proposto que os julgamentos fossem separados, com isso, não seria adiado o julgamento de "Toinho Toyota". "Eu propus que se separasse, mas não foi aceito pelos representantes do Ministério Público", comentou.

O advogado afirmou que "Toinho Toyota" matou um dos jovens, mas foi em legítima defesa. De acordo com Evaldo Campos, os adolescentes eram conhecidos em Itabaiana devido às inúmeras ações criminosas e tinham sido apreendidos. "O próprio pai de um deles dizia horrores em relação ao garoto". Ao chegar na Delegacia, um deles que não estaria algemado se aproximou por trás do ex-delegado e tentou retirar a arma dele, e na reação acertou o garoto. "Efetivamente ele matou um dos meninos", frisou.

Evaldo Campos ressaltou que em depoimento, Wilton Nogueira, o "Boy", teria dito que ao observar que os outros dois jovens se deslocavam em direção do ex-delegado acabou efetuando os disparos contra eles. "No depoimento, ele disse que viu Toinho desesperado e então efetuou os disparos", salientou, reforçando que o "grande erro" do ex-delegado foi desfazer dos corpos na Bahia. "Ele ficou envergonhado com a situação e resolveu tomar essa atitude de levar os corpos para o Estado vizinho".